

Sumário

Introdução	9
Agricultura celeste — Apresentação	15
A estrutura da mente — O consciente e o inconsciente ..	25
A árvore do conhecimento	38
Destino e livre-arbítrio	48
Satisfação e realização pessoal	57
Leis naturais	65
O caminho	77
Pensamento, vontade e ação	88
Amor e justiça	97
Libertação, compreensão e transformação	103
As quatro fases e os três níveis	110
Agricultura celeste — Como fazer	114
Conclusão — O caminho da excelência é a prática	123
Referências bibliográficas	125

Introdução

Caro leitor,

Para apresentar o estudo que venho desenvolvendo há anos, o qual intitulei *O caminho da realização com a agricultura celeste*, tema deste livro, quero destacar que ele representa, na verdade, uma metodologia baseada em conhecimentos e experiências destinados a melhorar a vida das pessoas, a dar-lhes um vetor de prosperidade, a sugerir um encaminhamento para diversos problemas e um direcionamento bem-sucedido para as ações da vida cotidiana — sejam elas profissionais, afetivas, familiares, sociais etc.

Engenheiro de formação, mas desde muito cedo um inquieto pesquisador de temas ligados à psicologia, parapsicologia, hermetismo, astrologia, recursos humanos, administração, direcionamento de carreiras, aconselhamento empresarial e reposicionamento profissional, desenvolvi por cerca de 20 anos uma ampla e abrangente atividade de consultoria. Realizei mais de cinco mil consultas individuais, atendi a centenas de empresas, publiquei uma dezena de livros e participei e ministrei um sem-número de cursos de especialização e centenas de palestras, *workshops* e conferências sobre os temas citados.

Quando eu tinha 13 anos e estudava em um colégio católico da cidade de Santos (SP), comecei a me interessar por esses estudos e a participar de uma série de cursos de psicologia, parapsicologia, dactilodiagnose e outros, com fundamentação ora religiosa, ora científica, para observar os argumentos de ambos os lados. Na época, eu desejava cursar engenharia nuclear, mas naqueles anos não existia essa graduação em nosso país, só um curso de pós-graduação na Alemanha. Então, busquei outro ramo da engenharia, a química, e me graduei pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) de São Bernardo do Campo. Ao mesmo tempo, eu tinha passado em física no vestibular da Unicamp, mas fui aconselhado a optar pela engenharia.

À medida que cursava engenharia química, meu interesse pela área nuclear diminuiu. Assim, continuei a ler e a me informar sobre esses assuntos. No mesmo período, ingressei na Ordem Rosacruz — Amorc, onde, entre outras coisas, se estuda com profundidade e rara propriedade o poder da mente, seu desenvolvimento e temas ligados a psicologia, parapsicologia, hermetismo e espiritualidade, com forte orientação multidisciplinar e até transdisciplinar. Em um desses estudos me foi apresentado o ponto de vista da astrologia, desconhecido para mim e pelo qual também me interessei. Foi o início de um estudo sério, de cursos e leituras que se estenderam por anos — estudo esse que ainda continua.

Quando me formei em engenharia, fui trabalhar na área de finanças e administração de uma grande indústria química. Nessa empresa, durante cerca de dez anos, participei de diversos cursos de aperfeiçoamento em administração, planejamento e recursos humanos, entre outros.

Lembro-me de que meu primeiro atendimento como consultor aconteceu em junho de 1989, quando eu ainda era executivo da multinacional química. Em 1992, deixei a empresa e passei a atender na Planum Consultoria Empresarial, que criei naquela época. Esta atualmente tem o nome fantasia e a marca registrada de AstroBrasil®.

Desde o início dessa nova fase, eu tinha como clientes empresas, empresários e executivos de alta gerência e diretoria, e também pessoas das mais diversas áreas de atuação. Era a época dos manuais de administração em que se dava grande destaque às ideias de *downsizing* e de reengenharia, que desempregaram muita gente e forçaram outros tantos a se reposicionar profissionalmente.

Passei a me dedicar a esse trabalho, a estudar, a usar a base teórica adquirida na experiência com administração e recursos humanos, mas relacionava tudo com a astrologia — no que eu então já me especializara. Sou um dos primeiros astrólogos empresariais do Brasil, com clientela composta 70% por executivos. Tornei-me próximo de diversos deles e alguns pediram que eu fizesse análise vocacional de seus filhos, para evitar os desajustes profissionais de que eles, os pais, estavam sendo vítimas. Especializei-me nisso também, tendo publicado um livro específico a esse respeito: *Astrologia vocacional — A escolha da profissão para obter realização pessoal*.

Foi assim que marquei minha atuação profissional na busca de correlacionar, tanto nos ambientes empresariais como em outros ambientes, a astrologia com as metodologias de facilitação profissional, utilizando recursos oriundos do gerenciamento de relacionamentos interpessoais. Por quê? Porque quase todos esses conceitos têm sua fundamentação

teórica na psicologia junguiana, baseiam-se na simbologia do mestre suíço Carl Gustav Jung¹. Inovador dos estudos psicológicos do início do século XX, Jung fez uma aproximação muito interessante entre psicologia e astrologia, assuntos que ele conhecia e estudava muito seriamente. Foi um defensor da astrologia e elaborou o princípio da sincronicidade², que explica seu funcionamento. Segundo ele escreveu em *See-lenprobleme der Gegenwart* [O problema do inconsciente na psicologia moderna], “se as pessoas cuja instrução deixa a desejar acham que podem até hoje zombar da astrologia, considerando-a uma pseudociência há tempos liquidada, esta astrologia, ressurgindo das profundezas da alma popular, novamente se apresenta hoje às portas das universidades que ela deixou há três séculos”.

Quando ele enumera as quatro características presentes no conceito de estilo social, baseadas nos quatro tipos psicológicos que descreveu, há total concordância com os quatro *elementos* da astrologia.

Portanto, creio que encontrei um caminho interessante ao utilizar uma linguagem que todos entendem e, apesar de ter base astrológica, se expressa sem seu jargão característico.

1. O psiquiatra Carl Gustav Jung (1875-1961) fundou a psicologia analítica, também denominada psicologia junguiana. Ele introduziu na psicologia termos como extroversão, introversão e inconsciente coletivo, e ampliou as visões psicanalíticas de Freud, interpretando distúrbios mentais e emocionais como uma tentativa do indivíduo de buscar a perfeição pessoal e espiritual.

2. A sincronicidade é um conceito empírico que surge para tentar dar conta daquilo que foge à explicação causal. Jung diz que “a ligação entre os acontecimentos, em determinadas circunstâncias, pode ser de natureza diferente da ligação causal e exige outro princípio de explicação” (CW VIII, p. 818).

O que eu havia começado a fazer já ia além dos habituais mapas astrológicos.

Como dava palestras no ambiente empresarial para explicar como funciona a astrologia e como ela se aplica à administração, fui afinando minha abordagem com uma linguagem mais abrangente e familiar às pessoas do que os enunciados astrológicos. No caso, o estilo simples e direto de falar mostrou-se mais eficaz e agradável às plateias.

Percebi, então, que o que Jung fez na psicologia e as pessoas fizeram na dimensão empresarial, como o mapeamento cerebral — hoje muito valorizado e dispendioso —, chegavam ao mesmo resultado.

Vi-me compelido, portanto, a criar uma metodologia, uma linguagem que levasse esse conhecimento às pessoas do ambiente empresarial e de outros ambientes, sem o estigma místico-esotérico. E também que fosse algo que as pessoas pudessem usar por si mesmas, de fácil compreensão e assimilação. Assim nasceu *O caminho da realização com a agricultura celeste*, que passo a explicar nas próximas páginas.

Maurício Bernis
Maio de 2011

Agricultura celeste — Apresentação

Quando se estuda o hermetismo — algo que demanda o domínio de diversas áreas do conhecimento humano —, a amplitude das leituras e dos cursos necessários a essa busca inclui uma grande quantidade de temas enfocados pela psicologia. Paralelamente a isso, sabe-se também que a astrologia contemporânea se vale consideravelmente das Ciências Humanas. Assim, foi por intermédio da união dessas vertentes que cheguei ao que estou chamando de *O caminho de Mercúrio a Plutão*, no qual utilizo uma mescla da simbologia planetária, da concepção astronômica e da estrutura psíquica da mente humana. Esse *caminho* é que dá origem ao caminho da realização, conforme será descrito neste livro.

No caso da metodologia da agricultura celeste, a sequência estabelecida para o cumprimento do roteiro proposto pelo caminho é a mesma observada na natureza, apenas com o reposicionamento de alguns planetas que não acompanham a lição da astronomia, por estarem mais ligados à sequência da estrutura psíquica e da movimentação das pessoas na vida. São abordados aqui também alguns conceitos da programação neurolinguística (PNL), que veremos em um capítulo

próprio³. Na realidade, o nome agricultura celeste vem do hermetismo, em especial da alquimia. Fulcanelli⁴ e outros alquimistas antigos denominavam-na também de agricultura celeste, enquanto o alquimista recebia o nome de lavrador.

Volto aqui a mencionar minha trajetória pessoal de estudos porque, para chegar a este ponto, precisei revisar o que eu aprendera de parapsicologia, de psicologia, do poder do pensamento positivo, da neurolinguística e da ciência hermética, reunindo todos esses elementos com uma nova roupagem, marcada pela desfragmentação — ou por uma concepção integralizante de todas essas disciplinas. Destaco a importância da transdisciplinaridade⁵, do conhecimento ampliado, no qual se foge do traço descritivo da astrologia ainda praticada por muitos astrólogos, que muitas vezes rotula as pessoas e não leva suficientemente em consideração o princípio do livre-arbítrio.

Tudo isso resultou em um enriquecimento da minha vivência profissional. Busquei rever e meditar sobre as consultas realizadas ao longo dos anos, nas quais eu transmitira

3. A programação neurolinguística (ou simplesmente PNL) é um conjunto de modelos, axiomas e crenças que seus praticantes utilizam visando principalmente ao desenvolvimento pessoal e profissional. É baseada na ideia de que a mente, o corpo e a linguagem interagem para criar a percepção que cada indivíduo tem do mundo, e que tal percepção pode ser alterada pela aplicação de uma variedade de técnicas.

4. Fulcanelli (1839-1923) é o pseudônimo do alquimista francês Paul Decoeur, autor de *O mistério das catedrais* (1926) e *As mansões filosóficas* (1930), duas famosas obras de alquimia. Diz-se que em setembro de 1922, após produzir a *Pedra filosofal*, Fulcanelli teria operado uma transmutação de 100 gramas de chumbo em ouro, no laboratório da fábrica de gás de Sarcelles.

5. A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Dessa forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, em uma busca de compreensão da complexidade.

informações e conhecimento aos clientes, mas também me permitiram aprender muito com eles, com suas experiências e até com seus pedidos de orientação. Essas perguntas, em especial, me levaram a uma reflexão profunda a respeito da natureza humana e de como ela se apresenta de modo diferente em homens e mulheres.

Outra característica que procuro dar ao meu trabalho é oferecer uma utilidade prática às consultas. Esforcei-me por expandir o limite da história pessoal de cada cliente, pois percebi que, em grande parte, a prática astrológica comum tende a rotular as pessoas, como se fazia na Idade Média ou como ainda hoje fazem alguns de seus ramos. E eu não vejo muita utilidade nisso.

Para mim, a astrologia não tem limites — nós é que vemos nela apenas aquilo que conseguimos ver, o que não quer dizer que ela se resume a isso. Muitas vezes, também, observei que as pessoas buscam a astrologia para se isentar do livre-arbítrio. Se Saturno está em tal posição — pensam —, então não há o que fazer. Escolhem uma entidade fora de si mesmas para justificar o seu destino. Não é assim. Todos nós sabemos que o símbolo não é a coisa, assim como o mapa de ruas é apenas uma representação, e não as próprias ruas. Assim, a expansão da consciência do que seja a astrologia também oferece às pessoas uma nova dimensão de suas possibilidades e uma enorme liberdade para tomar decisões.

Ao correlacionarmos as funções psíquicas e os planetas, podemos ver em que ponto a pessoa que atendemos tem traumas ou “enganchamentos” que estão, por assim dizer, prejudicando seu desenvolvimento, seja em âmbito pessoal, afetivo ou profissional — quando não em todos juntos.